

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de São Paulo Class.: 241

Data: 06/02/91 Pg.: 12

Exército pode intervir no garimpo

RONALDO BRASILIENSE

BRASÍLIA — É iminente um conflito armado entre garimpeiros e índios na reserva indígena Uru-Eu-Uau-Uau, em Rondônia, invadida em dezembro passado. Para evitar esses choques, a presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Tânia Munhoz, acatando solicitação do presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, encaminhou expediente ao general Thaumaturgo Sotero Vaz, chefe do Estado Maior do Comando Militar da Amazônia (CMA), para que acione guarnições do Batalhão de Infantaria de Selva, sediado em Manaus, e retire

os mais de 300 garimpeiros e que invadiram a reserva indígena e as madeiras que atuam ilegalmente na área.

“Temos de evitar um novo caso Ianomâmi entre os índios Uru-Eu-Wau-Wau”, alertou Tânia Munhoz, que ainda não recebeu resposta do CMA. A presidente do Ibama afirmou também que pretende interditar parte da reserva biológica do Vale do Guaporé, vizinha da área dos índios Uru-Eu-Wau-Wau, onde a Funai constatou a ação das madeiras.

O motivo da interdição foi dado pelo sertanista Sidney Possuelo, coordenador de Índios Isolados da Funai, que descobriu naquela região a presença de grupos indígenas ainda não contactados. Após a

invasão da reserva Uru-Eu-Wau-Wau, em dezembro, a Funai fez gestões junto ao Ministério da Justiça para a liberação de recursos suplementares para custear passagens aéreas, estadia e diárias de agentes federais, que ficariam responsáveis pela evacuação da área. Como as verbas não foram liberadas, a solução foi recorrer ao Exército.

Os garimpeiros que invadiram a área Uru-Eu-Wau-Wau, incentivados por empresários de garimpo, levaram máquinas e equipamentos pesados para atuar na exploração de ouro. Eles poderão poluir os rios da região, destruir a floresta e levar doenças para os mais de 400 índios que habitam na reserva.